



TURISMO PEDAGÓGICO E AS POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DE OLHARES: ROTEIRO PEDAGÓGICO NA CIDADE DE SANTO INÁCIO-PR

Gleisy Kelly Yasuko Nakamura¹, Alisson Bertão Machado²

RESUMO: O projeto de pesquisa aborda o Turismo Pedagógico como atividade educativa, sendo elaborado um roteiro para ser oferecido a instituições de ensino privado. Mesmo que sendo um segmento novo no país, o turismo pedagógico pode ser considerado uma grande ferramenta e diferencial para os docentes estarem adicionando no plano de ensino para com seus alunos. O Turismo Pedagógico oferece aos alunos conhecimento, socialização e lazer. Por isso, o roteiro sugere uma viagem com intuito pedagógico, uma vez que Santo Inácio por ser uma região de Reduções Jesuítas, consegue abranger história, cultura e novas experiências aos alunos. O roteiro inicia-se em uma cidade localizada no raio de 150km de Santo Inácio. Os pontos visitados são: Museu Histórico de Santo Inácio; Painel História Submersa / Biblioteca Cidadã; Marco comemorativo dos 400 anos da redução jesuítica de Santo Inácio; Museu Laboratório da Redução Jesuítica de Santo Inácio e tem permanência de meia hora em cada local. Os valores cotados, distancia e tempo de viagem têm como referência o município de Maringá, com duração de 6 horas e totalizou por pessoa R\$58,35 e tem custo total de R\$1.750,00, já incluso traslado, alimentação, seguro viagem e guia local. E por isso, concluiu-se a viabilidade do projeto, uma vez que com atrativos interessantes, conteúdos pertinentes e método de ensino diferenciado, consegue ainda ter um preço acessível para levar os alunos in loco e ensinar conteúdos que somente esse tipo de atividade pode proporcionar para o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Roteiro turístico; Santo Inácio / PR; Turismo pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste projeto é o Turismo Pedagógico, atividade reconhecida como importante mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem. Observamos que algumas instituições de ensino estão adotando a atividade supracitada na integração de conteúdos curriculares em projetos multidisciplinares. Diante desse recurso, que surge com caráter interdisciplinar e rico no processo de construção do conhecimento socialmente adquirido, adaptável a qualquer nível de escolaridade, verificamos a eficácia das viagens de estudo na prática de ensino, constatando que através destas é possível aprender na prática, o que foi visto teoricamente em sala de aula.

De modo geral, os padrões vigentes de educação são baseados em modelos tradicionais de ensino, que utilizam aulas expositivas, material didático convencional e

¹ Acadêmica do Curso de Turismo do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). kellynakamura@outlook.com

² Orientador, Docente Mestre do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. alissonbertao@hotmail.com



sistemas avaliativos que exigem dos alunos a memorização do conteúdo apresentado, sem estimular a formação da reflexão crítica.

Nos dias atuais, o desafio que se impõe à educação brasileira, mais do que em qualquer outra época, é o diálogo e o desenvolvimento da capacidade argumentativa, a partir de ações competentes e criativas, das quais podem emanar mudanças significativas quanto ao processo formativo dos alunos.

Segundo Alveri Ahlert (2007), para a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura –, o século XXI deve ter como foco a educação. E o grande paradigma desta educação deve ser o ensino da capacidade de pensar. Não basta uma boa formação técnico-científica. Uma das coisas mais preciosas que o/a educador/a pode dar ao/a aluno/a é a capacidade de pensar de forma independente. Ahlert afirma (2007, p.02):

A pessoa precisa saber fundamentar logicamente suas decisões. Esse é um requisito fundamental. Não apenas fazer contas, mas ter a capacidade de analisar dados, fatos e situações; conhecer o conjunto de serviços e de instituições que existem nas sociedades aos quais os cidadãos podem e devem recorrer; a capacidade de relatar, saber o que está acontecendo, perceber o contexto e ser capaz de transmitir isso para os outros; capacidade de gestão participativa e não mais apenas entender as tarefas; capacidade de entender processos mais amplos; capacidade de receber criticamente os meios de comunicação, de perceber as manipulações desses meios e ter um distanciamento crítico, pois uma notícia não pode ser um comentário manipulador; capacidade de saber distinguir entre aquilo que é real e aquilo que é manipulação.

Tomando como referência a problemática apresentada, podemos compreender que a melhor forma de desenvolver a capacidade crítica em um indivíduo é ensinando-lhe a fazer perguntas à realidade. Paulo Freire, ao refletir acerca da educação problematizadora na sua obra *Pedagogia do oprimido*, diz: “Nenhuma ‘ordem’ opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: ‘Por quê?’” (2005, p. 75). Apresentar um questionamento corretamente já é um modo de desenvolver o processo de formação intelectual.

A partir dos pressupostos acima, vem à tona os seguintes questionamentos: o caminho formal de educação deve passar unicamente pela sala de aula e de lá devem provir os pressupostos para a vida dos jovens? Será o ambiente escolar o único a prover as comunidades de uma efetiva estrutura educacional?



Viajar, conhecer pessoas e apreciar lugares possibilita ao aluno justamente o que é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a cidadania ativa que só se dá por meio da vivência que se tem com objeto de estudo. Conhecer os recursos naturais, a diversidade cultural ou os problemas do país somente através de contextualizações superficiais em sala de aula não caracteriza a cidadania ativa. Para intervir positivamente é preciso literalmente conhecer, *in loco*.

O Turismo Pedagógico procura apresentar aos estudantes a oportunidade de aprender na prática o que foi visto nos conteúdos trabalhados em sala de aula. É preciso instituir um sentido significativo às experiências pedagógicas, porque enquanto o conhecimento for ilustrado de forma fragmentada, como parte da realidade, permanecerá sempre inacabado. Através da utilização desse mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem, o que mais chama a atenção é a possibilidade de se trabalhar efetivamente a interdisciplinaridade, saindo dos limites da sala de aula e apresentando um mundo de referências reais palpáveis.

Nessa perspectiva, este projeto pretende levantar os aspectos e as manifestações mais significativas para a prática do Turismo Pedagógico em localidades da região noroeste do Paraná, estimulando assim nas escolas e nos alunos a valorização da cultura regional e de sua própria comunidade, possibilitando a compreensão de si mesmo e da vida coletiva da qual fazem parte.

Neste artigo elegemos o município de Santo Inácio – PR, situado no Vale do Paranapanema, com população estimada em 2011 de 5.275 habitantes (IPARDES 2012), como destino turístico educativo na temática das Reduções Jesuíticas, por ter abrigado há 402 anos a histórica implantação da Redução Santo Inácio Mini. Assim, os educandos poderão construir e reconstruir as imagens e percepções que têm da paisagem local, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar no qual se encontram inseridos, a fim de compreender de modo mais crítico a sua própria época e o espaço em seu entorno.



2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com os registros históricos, as principais evidências da realização de viagem de cunho educativo datam do século XVIII, praticadas primeiramente por jovens aristocratas ingleses aos principais centros culturais da Europa, com o objetivo de aprimorar seus estudos para seguir e consolidar uma carreira profissional. Essas viagens recebiam o nome de “viagens de estudo” e eram caracterizadas pela presença de ilustres preceptores.

Beni (2002, p. 426), reconhece a prática do turismo pedagógico desenvolvida atualmente e a define como um recurso necessário ao processo de ensino e aprendizagem, porém, destaca que não se trata de algo novo, trata-se da:

Retomada de uma prática amplamente utilizada nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Constata-se, portanto, nessas viagens, um olhar puramente contemplativo e informativo sobre os aspectos culturais dos ambientes visitados, não numa perspectiva interdisciplinar, com possibilidades de diversos olhares, sobre diversos segmentos da sociedade, buscando mudanças sociais.

O que se proporciona hoje com o turismo pedagógico, compartilha com a ideia de uma educação direcionada principalmente aos interesses de um mundo melhor, da busca pela qualidade de vida e da defesa de bens e recursos naturais, culturais e ambientais.

O turismo pedagógico, com o direcionamento citado acima, apesar de ser relativamente novo no Brasil, vem ganhando espaço na academia. Alguns autores estudam a temática e apresentam as características desse novo segmento, reconhecendo que essa modalidade de turismo envolve atividades relacionadas à educação, ao aprendizado e ao conhecimento, de forma a proporcionar uma visão crítica e reflexiva da realidade.



Busca-se instituir, portanto, uma relação entre a atividade de turismo e a pedagogia, entendendo esta última, como responsável pelos instrumentos utilizados no processo de aprendizagem, objetivando mais qualidade na educação.

A necessidade de viagens como ferramenta capaz de auxiliar no processo de ensino, encontra apoio em algumas linhas pedagógicas, principalmente as que suportam influências dos princípios de Celestin Freinet. Este trata dos alicerces da educação, num ponto de vista de ampliação dos olhares das crianças para fora do espaço escolar, utilizando-se das técnicas de aulas-passeio, ou aulas das descobertas, onde o aluno é estimado como o centro da construção de seu conhecimento. Sendo assim, seus princípios valorizam a promoção humana, a liberdade de escolha, a alegria de viver e a possibilidade de sonhar (FREINET, 2004).

As aulas-passeio acabam por proporcionar um ambiente onde as interações sociais, econômicas e culturais relacionam-se, permitindo identificar essa atividade como uma forma de lazer e turismo aplicados à educação. Essas técnicas identificadas por Freinet, podem ser interpretadas também como um elo entre a pedagogia e o turismo, confluindo para o que chamamos atualmente de turismo pedagógico, proporcionando a conversão e reconversão do olhar nos envolvidos.

Autores como Moreira, Avilés e Valle (2009, p. 01), ao desenvolverem um trabalho sobre o uso do turismo pedagógico como instrumento fomentador da aprendizagem na Espanha, mostram que a percepção desse tipo de turismo em outros países é a mesma que no Brasil, quando afirma que o segmento educativo.

Es la rama del turismo que se especializa en viajes donde los turistas organizan los mismos con el propósito no solo de conocer el lugar, si no de aprender, entender y comprender el entorno visitado; sin ser realizado dicho aprendizaje necesariamente dentro de un plan estricto y formal de aprendizaje; si no todo lo contrario; dentro de un espectro amplio y utilizando toda la gama de opciones de aprendizaje que nos brinda el avance en la rama educativa; utilizando los medios necesarios para que el turista se involucre dentro de dichos espacios.

Do mesmo modo, para outros autores como Salcedo e Suárez (2005, p. 90):

(...) este hecho del turismo es una vertiente cognitiva que va acompañada de sensaciones y de un impacto afectivo-emocional, donde se dan aprendizajes en el marco del turismo, aspecto que abre la posibilidad educativa, abriendo un espacio de estudio respecto a lo educativo que posee el turismo.



É importante destacar que para o turismo pedagógico atender aos objetivos do projeto pedagógico da escola, torna-se imperativo apresentar aos alunos um sentido significativo às aulas extraclasse, entendendo-as como uma perspectiva aberta de compreensão da realidade, através de referências reais e tangíveis.

Freire (1996) acrescenta que ensinar não é transmitir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo no discurso vertical do professor, a aprendizagem não se dá por transferência de conteúdo, mas, por interação, que é o caminho da construção. É preciso salientar que até pouco tempo a socialização não era levada em conta na sala de aula, o mais importante era a memorização e a aprendizagem mecânica dos conteúdos escolares.

Nesse momento, ratificar o uso do turismo pedagógico como prática de ensino torna-se importante, uma vez que a viagem de estudo do meio possibilita vias de acesso ou de trocas entre alunos, professores, coordenadores e o meio. O que se busca é a organização de situações de aprendizagem relacionadas aos conteúdos curriculares, valores éticos e estéticos, além de atitudes formativas e dialógicas, como as propostas por Freire (2005) quando aborda a pedagogia do oprimido.

Trabalhos como os de Vinha (2005); Peccatiello (2005); Raykil, E., e Raykil, C. (2005), Brandão e Aldrigue (2005); Morais e Maia (2005); e Cunha et al (2003), ratificam a importância dessa atividade como prática pedagógica de ensino, demonstrando algumas ocorrências da prática desse tipo de turismo em algumas escolas, entretanto sob o viés da segmentação do mercado turístico.

Contudo, o enfoque dado neste projeto está voltado para o uso do turismo pedagógico como uma atividade inovadora, cujos pilares devem estar enraizados também na educação e não somente no turismo. As singularidades que compõem o turismo pedagógico, aliadas à diversificação da oferta de recursos culturais, sociais e naturais, fazem com que qualquer localidade possa desenvolver o turismo. É importante que a localidade tenha um diferencial no atendimento e uma boa estrutura para estar recebendo os turistas.

Nesse sentido, o roteiro turístico é considerado pedagógico quando o *tour* é realizado em locais históricos, científicos, que agregue conhecimento aos visitantes. Conforme a Organização Mundial de Turismo afirma.



Certos roteiros turísticos podem ser considerados como Turismo Educacional, pois são voltados para locais históricos, culturais ou científicos importantes e muitas vezes são coordenados por um professor especializado. Ao contrário da simples visita a locais turísticos, os roteiros educacionais podem incluir livros, palestras e outros materiais complementares para criar uma experiência de aprendizagem mais formal (OMT, 2003 apud MILAN, 2007, p.26).

O roteiro será oferecido às instituições com o acompanhamento de professores e guias capacitados para estar acompanhando o grupo durante a visita, associando com a teoria ministrada em sala de aula.

A iniciativa terá como abrangência dos municípios com distância de até 150 km de Santo Inácio, por motivos de custo e logística. Até 150 km o tempo gasto será de até cento e cinquenta minutos de viagem, já o custo de transporte em ônibus para 32 pessoas, para essa distância seria cerca de R\$800,00 (oitocentos reais) - com o custo estimado de R\$4,50 (quatro e cinquenta) por quilômetro rodado, levando em conta os deslocamentos na área do município.

TABELA 1 – Distância dos municípios em relação a Santo Inácio no raio de 150 Km

Município	Distância
Alvares Machado – SP	91 km
Apucarana – PR	130 km
Arapongas – PR	112 km
Astorga – PR	79 km
Bela Vista do Paraíso – PR	95 km
Centenário do Sul – PR	70 km
Colorado – PR	25 km
Iepê - PR	99 km
Jandaia do Sul – PR	130 km
Jardim Olinda - PR	41 km
Londrina – PR	122 km
Mandaguaçu – PR	99 km
Mandaguari – PR	121 km
Marialva	104 km
Maringá - PR	90 km
Martinópolis – SP	106 km
Mirante do Paranapoema – SP	104 km
Nova Esperança – PR	80 km
Paranavaí – PR	111 km
Pirapozinho – SP	61 km
Porecatu – PR	52 km
Presidente Prudente – SP	85 km
Presidente Vanscelau – SP	135 km
Rancharia – SP	140 km
Regento Feijo – SP	75 km
Rolandia - PR	100 km
Teodoro Sampaio – SP	57 km
Terra Rica	116 km



O roteiro proposto terá início com a visita ao Museu Histórico, onde os visitantes assistirão a uma palestra com a arqueóloga municipal e depois se deslocarão ao Sítio Arqueológico, com o intuito de conhecerem a foz do Rio Santo Inácio do Rio Paranapanema, onde se localiza o Centro de Estudos da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Desse modo, segue a proposta do roteiro:

- 1 - Museu Histórico de Santo Inácio;
- 2 - Painel História Submersa / Biblioteca Cidadã;
- 3 - Marco comemorativo dos 400 anos da redução jesuítica de Santo Inácio;
- 4 - Museu Laboratório da Redução Jesuítica de Santo Inácio.



FIGURA 1 – Grupo de visitantes em frente ao Museu Histórico de Santo Inácio
Fonte: Arquivo da Rede de Turismo Regional

Na figura 1 é possível visualizar um grupo de estudantes acompanhados dos professores em frente ao Museu Histórico de Santo Inácio, onde foram recebidos pela arqueóloga Josilene Aparecida de Oliveira.



FIGURA 2 – Grupos de estudantes durante uma visita no Museu Histórico de Santo Inácio
Fonte: Arquivo da Rede de Turismo Regional

A figura 2 observa-se a arqueóloga Josilene Aparecida de Oliveira explicando aos visitantes sobre o acervo histórico que o Museu tem. O Museu guarda o acervo arqueológico de peças retiradas do sítio arqueológico da Redução Jesuítica de Santo Inácio durante escavações arqueológicas realizadas nas décadas de 1960, 1970 e 1980.



FIGURA 3 – Painel História Submersa
Fonte: Arquivo da Rede de Turismo Regional

Painel pintado por um artista local (Figura 3) que trata da história da Redução e da construção da barragem da UHE de Taquaruçu, que destruiu parte do sítio arqueológico. Fica localizado em frente a Biblioteca Cidadã – Praça da Rodoviária.



FIGURA 4 – Estátua de Inácio de Loyola
Fonte: Arquivo da Rede de Turismo Regional

Estátua de Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus – É o portal do município, com cerca de 8m de altura construída em 2010, como marco comemorativo dos 400 anos da Redução Jesuítica de Santo Inácio. A estátua fica localizada no final da Avenida Raposo Tavares – Santo Inácio.



FIGURA 5 – Grupo no Museu Laboratório da Redução Jesuítica de Santo Inácio
Fonte: Arquivo da Rede de Turismo Regional



A arqueóloga Josilene Aparecida de Oliveira no Sítio arqueológico da Redução Jesuítica de Santo Inácio, contando sobre a história da Redução Jesuítica, o Museu Laboratório fica cerca de 12 Km da área central do Município.

O município de Maringá foi escolhido para servir de exemplo quais os custos que terá o Roteiro Pedagógico para Santo Inácio. A distância de um município ao outro é de 90km, mais 50km que rodará dentro do município de Santo Inácio, dando um total de 140km.

TABELA 2 – Planilha de Custos considerando os recursos necessários para a execução e comercialização do roteiro para um grupo de 30 pessoas do município de Maringá

Gastos	Custo Unitário	Custo Total
Transporte	R\$ 21,00	R\$ 630,00
Guia local	R\$ 3,35	R\$ 100,00
Seguro Vital Card	R\$ 12,50	R\$ 375,00
Almoço	R\$ 13,00	R\$ 390,00
Kit Lanche da Tarde	R\$ 6,00	R\$ 180,00
TOTAL	R\$ 55,85	R\$ 1675,00
Tarifa Comissionada	R\$ 2,50	R\$ 75,00
TOTAL	R\$ 58,35	R\$ 1750,00

A partir dos dados apresentados, fica evidente a viabilidade financeira do roteiro. Sendo assim, o projeto contribuirá no processo educativo dos indivíduos, pois com as visitas os alunos poderão ter um elemento motivador sobre o interesse de determinada matéria, a interação em grupo, a valorização ao patrimônio histórico e cultural.

Nesse sentido, o Turismo Pedagógico se insere como uma ferramenta a mais que os municípios podem dispor para promover o desenvolvimento do turismo, com a inclusão dos excluídos, dinamização da economia local com participação democrática, conservação do meio ambiente e do patrimônio cultural (GONÇALVES, 2006).



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No projeto foi elaborado um roteiro pedagógico para a cidade de Santo Inácio. Este roteiro será oferecido para as escolas particulares da região com um raio de 150 km no entorno deste município. O roteiro não tem pré definição de série, uma vez que será adequado o conteúdo repassado aos alunos conforme cada visita e cada turma. Por isso o roteiro é flexível e consegue abranger várias faixas etárias.

O roteiro será composto pela visita nos seguintes pontos: Museu Histórico de Santo Inácio; Painel História Submersa / Biblioteca Cidadã; Marco comemorativo dos 400 anos da redução jesuítica de Santo Inácio; Museu Laboratório da Redução Jesuítica de Santo Inácio. Cada ponto terá meia hora de tempo de permanência e todos os pontos terão como guia a Josilene Aparecida de Oliveira, uma arqueóloga contratada pela cidade.

Tendo como referência a cidade de Maringá, foi calculado o trajeto e tempo, seu custo para assim ter uma base do valor final do roteiro e quanto ficaria para cada pessoa. Sendo assim, o custo total é de R\$1.750,00 incluindo traslado, alimentação, seguro viagem e guia local e por pessoa o custo será de R\$58,35. Já com relação ao tempo de realização da viagem, já incluso com meia hora em cada ponto turístico, com o traslado de ida e volta, tempo para almoço, totalizará 6 horas de viagem. Por isso, vê-se a viabilidade do projeto, uma vez que em um dia consegue realizar atividades que proporciona ao aluno o complemento da sala de aula, novas experiências e tem um investimento relativamente baixo para esse tipo de atividade pedagógica.

Essa viagem tem o intuito auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que por ser uma viagem, além de conter conteúdos que complementa o conhecimento, adiciona também experiências e vivências que são novas para quem está desfrutando do roteiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Pedagógico ainda é uma modalidade nova no Brasil, comparada a outros tipos de turismos tidos como tradicionais. Sua finalidade é conduzir os alunos à



atividade educativa de forma diferenciada da qual vivenciam em seu dia-a-dia, via experiências turísticas por meio de viagens, o que torna a educação um elemento motivador nos mais diversos saberes e realidades. Com esse objetivo, as escolas procuram agências especializadas na área, contando, portanto, com o incentivo de professores e com o auxílio de guias e de monitores capacitados para a prática das atividades e a teoria dada em sala de aula.

Nesse sentido, o conjunto dos Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta-se como uma proposta pedagógica que possibilita à escola flexibilizar suas diretrizes curriculares, adequando-as à sua própria realidade e buscando sempre a formação do aluno crítico e autônomo, que se reconheça e participe de sua comunidade ou grupo social, ou seja, que se torne um cidadão. A aprendizagem é um processo de construção do conhecimento que ocorre na relação com o meio social e natural, ou seja, o próprio meio é educativo em si mesmo.

Portanto, entende-se que o turismo pode contribuir de forma significativa para o processo educativo dos indivíduos, uma vez que viajar é uma fonte de novas experiências, que faz com que o visitante abandone temporariamente o seu meio social para observar e vivenciar diferentes sistemas socioculturais, promovendo o conhecimento e estimulando o respeito.

REFERÊNCIAS

AHLERT, A. *Reflexões éticas e filosóficas sobre a educação escolar*. In: **Revista Iberoamericana de Educación**. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) n.º 42/6, maio. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/jano/1950Ahlert.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2012.

ANDRIOLO, A.; FAUSTINO, E. *Educação, turismo e cultura: a experiência de estudantes paulistas em Uruçanga*. In: RODRIGUES, A. (org.). **Turismo: Desenvolvimento Local**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

ARTIGAS, A. *Turismo educativo em Curitiba*. In: **Cadernos de Pesquisa Turismo**. Faculdades Integradas Curitiba, 2002.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed. São Paulo: Senac, 2002.



BRANDÃO, I. T.; ALDRIGUE, N. S. *Turismo e educação: dois alicerces indispensáveis*. In: **Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação**, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>>. Acesso em: 22 set. 2011.

BRASIL. Lei 9394 – LDB – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. São paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, M. C. S. (et al). *Turismo educacional: que viagem é essa?* In: **Revista Eletrônica Unibero de Produção Científica**. Disponível em: <<http://www.unibero.edu.br>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

DENKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São paulo: Futura, 1998.

FREINET, C. **A pedagogia do bom senso**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GONÇALVES, J. S. O Desenvolvimento de um novo produto turístico: o Turismo Pedagógico. In: IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 2006, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos ...** Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 2006. Disponível em: < www.ucs.br/ucs/tpISemMenus/.../turismo/seminarios/.../GT11-A5.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2012.

HORA, A. S. E. da; CAVALCANTI, K. B. **Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar**. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (orgs.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno estatístico município de Santo Inácio. 2012. Disponível em: < <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=86650&btOk=ok>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

LITWIN, E. (Org.) **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MILAN, P. L. **Viajar para aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR**. 125 p. Dissertação de Mestrado em Turismo e Hotelaria – Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI. Balneário Camboriú, 2007.



MORAIS, J. P.; MAIA, J. S. S. A prática do turismo pedagógico: um estudo de caso na creche Emei Mário Andrade de Ourinhos. In: **Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação**, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

MOREIRA, J. L. P.; AVILÉS, M. A. Y; VALLE, J. E. G. *Turismo educativo: propuesta de creación de un programa de enseñanza de español para extranjeros, en espol*. In: **Repositorio de la Escuela Superior Politécnica del Litoral**, 2009. Disponível em: <<http://www.dspace.espol.edu.ec/handle/123456789/61>>. Acesso em: 26 mai. 2012.

PICCATIELLO, A. F. O. Turismo pedagógico como uma estratégia de ensino-aprendizagem sob a ótica dos Parâmetros Curriculares Nacionais - 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental. In: **Revista Eletrônica- Global Tourism - Turismo e Educação**, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

RAYKIL, E. B.; RAYKIL, C. *Turismo Pedagógico: uma interface diferencial no processo de ensino-aprendizagem*. In: **Revista Eletrônica- Global Tourism - Turismo e Educação**, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

SALCEDO, A. L. T.; SUÁREZ, L. P. *Investigación en la Universidad Autonoma del Estado de Mexico*. In: **Revista Teoría y Praxis**, n. 1, junho de 2005, p. 87-95. Cozumel, Universidad de Quintana Roo. Disponível em: <<http://www.teoriaypraxis.uqroo.mx/doctos/Numero1/Tamayo-peñazola.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

VINHA, M. L. O turismo pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares. In: **Hórus- Revista Eletrônica de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas**. Ourinhos, SP, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.faeso.edu.br/horus>>. Acesso em: 07 jun. 2012.